

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

UMA PROPOSTA DE USO DO GÊNERO TEXTUAL RESENHA PARA PROMOVER PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ANA LAURA BARBOSA DE OLIVEIRA
ROSANGELA MARIA DE MELO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

UMA PROPOSTA DE USO DO GÊNERO TEXTUAL RESENHA PARA PROMOVER PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ANA LAURA BARBOSA DE OLIVEIRA
ROSANGELA MARIA DE MELO

Copyright © by 2023 **Ana Laura Barbosa de Oliveira e Rosangela Maria de Melo**

- **Revisão:**

Ana Laura Barbosa de Oliveira

Rosangela Maria de Melo

- **Editoração, Ilustração e Diagramação Eletrônica**

Jonas Mateus Pereira da Silva

Egresso do Curso Técnico em Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Olinda

Portfólio: <https://www.behance.net/jonasmateus1/moodboards>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O48p Oliveira, Ana Laura Barbosa de; Melo, Rosangela Maria de.

Uma proposta de uso do gênero textual resenha para promover práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. / Ana Laura Barbosa de Oliveira. – Olinda, PE: A autora, 2024.

45 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Sequência Didática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

Inclui Referências e Anexos.

ISBN 978-65-00-80180-4

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. PROEJA. 3. Letramento - Práticas. 5. Leitura – Gêneros Textuais. I. Melo, Rosangela Maria de (Orientadora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

373 CDD (22 Ed.)

Catalogação na fonte

Bibliotecária Andréa Cardoso Castro - CRB4 1789

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

ORIGEM: Trabalho de dissertação, do programa de Mestrado Profissional e Tecnológico (ProfEPT) - Campus Olinda, intitulado “Práticas de Letramento no PROEJA: o uso de gêneros textuais como contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes”.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO-ALVO: Docentes e estudantes do PROEJA e qualquer outra pessoa que se interesse em desenvolver práticas de letramento com o uso de gêneros textuais.

CATEGORIA: Sequência Didática para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA sobre Práticas de Letramento no PROEJA.

FINALIDADE: Favorecer ao docente e estudante do PROEJA a construção de um trabalho coletivo de forma sequencial a execução de atividades por meio da sequência didática.

ESTRUTURAÇÃO: Apresenta-se estruturado em 8 (oito) seções: a primeira seção apresenta a Introdução; a segunda, traz o conceito de letramento; a terceira seção aborda as práticas de letramento no contexto do PROEJA; a quarta seção destaca os gêneros textuais utilizados no PROEJA; a quinta seção aponta os elementos que compõe o gênero “Resenha”; a sexta seção apresenta a sequência didática no contexto do proeja; a sétima seção traz o roteiro de uma sequência didática com o gênero Resenha e, por fim, a oitava seção apresenta as considerações finais acerca da sequência didática.

REGISTRO: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE – Campus Olinda.

AVALIAÇÃO: Apreciada por 4 (quatro) profissionais e especialistas em educação.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO: Disponível em formato digital no Repositório do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

IDIOMA: Português.

INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda.

CIDADE: Olinda – PE.

PAÍS: Brasil.

APRESENTAÇÃO

Pesquisas apontam que as propostas dos cursos do PROEJA nas instituições de ensino têm apresentado vários desafios de ordem pedagógica, dentre eles: atividades pedagógicas que contextualizem o conteúdo às vivências dos estudantes e a dificuldade do docente em desconstruir as representações da escola tradicional (Pinto, 2019).

Nesse contexto, de acordo com Moura e Henrique (2012) a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tem papel relevante em contribuir para a melhoria das condições de participação social, política, cultural e no mundo do trabalho na modalidade do PROEJA, objetivando contribuir para a garantia do direito de acesso de todos à educação básica para a redução das desigualdades sociais. Para tanto, os autores recomendam o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas baseadas na aprendizagem da língua relacionada diretamente com a formação cidadã do estudante, oferecendo-lhe condições de se inserir no mercado de trabalho.

Em função das particularidades dessa modalidade de ensino e dos desafios apresentados, surge este Produto Educacional (PE), que é resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Práticas de Letramento no PROEJA: o uso de gêneros textuais como contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes” desenvolvida no programa de Mestrado Profissional e Tecnológico (ProfEPT), ofertado pela instituição associada representada pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda. O objetivo deste PE visa contribuir com os docentes na construção de momentos que promovam uma aprendizagem significativa, a fim de proporcionar melhor desempenho em práticas sociais cidadãs no contexto escolar do PROEJA.

É fundamental destacar que o enfoque primordial do produto educacional reside na criação de uma sequência didática cuidadosamente elaborada, com o objetivo de contextualizar, a fim de contextualizar o letramento, suas práticas e os gêneros textuais. Essa abordagem visa ampliar a compreensão dos docentes e estudantes sobre o tema, proporcionando um contexto mais abrangente para a aprendizagem.

Dessa forma, além da sequência didática em si, os docentes e estudantes terão a oportunidade de explorar e entender melhor as práticas de letramento e a importância dos gêneros textuais no contexto em que estão inseridos.

Nesse sentido, o Produto Educacional consiste na implementação de uma Sequência Didática composta por 5 (cinco) momentos sequenciais, visando promover o desenvolvimento da reflexão crítica dos estudantes em relação ao gênero textual **Resenha**. Essa Sequência Didática foi adaptada com base no modelo proposto pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), e para atender de forma mais efetiva aos objetivos propostos.

Por essa perspectiva a Sequência Didática tem como ponto de partida a aplicação, pelo docente, levando em consideração um dos princípios do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, que prima pela valorização das experiências dos estudantes, como também uma formação de qualidade pressuposta nos marcos da educação integral.

É fundamental destacar que a proposta desta Sequência Didática está longe de ser um conjunto fixo de instruções para o professor seguir em sala de aula. Seu objetivo principal é orientar de forma significativa as atividades em cada módulo da Sequência Didática, fornecendo sugestões que podem ser adaptadas de acordo com as características da turma e o conteúdo curricular a ser abordado. Portanto, espera-se que essa Sequência Didática seja útil para os professores, fornecendo-lhes orientações práticas e provocando reflexões significativas sobre o processo de ensino aprendizagem em suas diversas modalidades.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. LETRAMENTO.....	10
3. AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CONTEXTO DO PROEJA.....	11
4. OS GÊNEROS TEXTUAIS UTILIZADOS NO PROEJA.....	13
5. RESENHA.....	16
5.1 POR QUÊ A ESCOLHA DO GÊNERO RESENHA?.....	16
5.2 O QUE É O TEXTO DE GÊNERO RESENHA?.....	16
5.3 QUAIS OS TIPOS DE RESENHA?.....	16
5.4 QUAIS OS ELEMENTOS QUE NÃO PODEM FALTAR NUMA RESENHA?.....	17
5.5 QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO RESENHA?.....	17
6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CONTEXTO DO PROEJA.....	18
6.1 O QUE É SEQUÊNCIA DIDÁTICA?.....	18
6.2 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	20
7. ROTEIRO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA - GÊNERO TEXTUAL RESENHA.....	21
7.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	21
7.2 PRODUÇÃO INICIAL.....	23
7.3 MÓDULO 1.....	25
7.4 MÓDULO 2.....	27
7.5 PRODUÇÃO FINAL.....	29
7.6 OBSERVAÇÕES.....	31
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
AS AUTORAS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO I - MATERIAL COMPLEMENTAR 1.....	37
ANEXO II - MATERIAL COMPLEMENTAR 2.....	38
ANEXO III - MATERIAL COMPLEMENTAR 3.....	39
ANEXO IV - MATERIAL COMPLEMENTAR 4.....	40
ANEXO V - MATERIAL COMPLEMENTAR 5.....	41
ANEXO VI - MATERIAL COMPLEMENTAR 6.....	42



O PROEJA diz respeito ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Segundo Ramos e Brezinski (2014, p.48), O PROEJA *“trata-se de um programa que foi concebido como uma proposta educacional e pretende-se consolidar como parte de uma política de inclusão social e emancipatória”*.

O PROEJA abrange os cursos e programas de educação profissional, tais como: a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio. Esse programa foi instituído pelo Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006, coordenado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – (SETEC) - do Ministério da Educação do Brasil (MEC). O decreto ampliou a abrangência do programa, possibilitando sua integração ao ensino fundamental e permitindo que o PROEJA fosse ofertado por todos os sistemas de ensino, além das entidades privadas nacionais de serviço social (Brasil, 2006).

As diretrizes do PROEJA fundamentam-se *“na ideia de formação que contemple a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral.”* (Silva; Barros, 2017, p. 5), ou seja, uma formação que esteja além das perspectivas de mercado. Assim, ao conciliar a formação geral e a profissional, o PROEJA abre espaços para a profissionalização e a integração de conhecimentos. Lima (2019) ressalta que o público inserido no PROEJA tem suas particularidades, e trazem consigo um conhecimento acumulado de suas experiências. Nesse sentido, entende-se que trabalhar considerando as experiências e as concepções de mundo dessa modalidade de ensino, é garantir aos estudantes o que está prescrito no Documento Base do PROEJA:

Utilizando os conhecimentos dos alunos, construídos em suas vivências dentro e fora da escola e em diferentes situações de vida, pode-se desenvolver uma prática conectada com situações singulares, visando conduzi-los, progressivamente, a situações de aprendizagem que exigirão reflexões cada vez mais complexas e diferenciadas para identificação de respostas, re-elaboração de concepções e construção de conhecimentos (Brasil, 2006, p.39).

Sendo assim, para que os estudantes dominem as variantes da língua portuguesa no que diz respeito a leitura e escrita, faz-se necessário a elaboração de estratégias de ensino que contemplem diversas possibilidades que visam levar o discente ao desenvolvimento das habilidades necessárias para que este manipule com mestria os diversos gêneros textuais. Isso pode ser obtido por meio de sequências didáticas planejadas por docentes alinhando-as às necessidades cotidianas dos discentes e desenvolvendo-as na perspectiva das práticas sociais, visando romper definitivamente com o modo descontextualizado de ensinar (Machado, 2014).

Desse modo, este produto educacional em formato de sequência didática consiste em uma proposta metodológica de ensino aprendizagem, que tem o intuito de oferecer aos docentes estratégias de ensino que possam auxiliar os estudantes a progredirem quanto ao domínio e uso dos textos que circulam socialmente.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a sequência didática (SD) auxilia o estudante a dominar melhor um gênero textual, permitindo-o escrever ou falar de forma mais adequada em determinada situação de comunicação.

Nesse sentido, os autores, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.53) afirmam que a sequência didática é utilizada na *“busca de intervenções no âmbito escolar que favoreçam a mudança e a promoção dos discentes a uma melhor mestria dos gêneros e das situações de comunicação que lhes correspondem”*.

Além disso os autores enumeram algumas etapas importantes na sequência didática que são: a) apresentação da situação, b) produção inicial, c) módulos e produção final (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

É nesse contexto que os autores sugerem a proposta de sequência didática por meio do gênero textual, que é definida por eles como uma rica contribuição ao professor no planejamento e desenvolvimento de atividades do cotidiano em sala de aula (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

Nessa perspectiva, a proposta da sequência didática é direcionada para o uso do gênero Resenha, adotando um modelo centrado na vivência do estudante e com sugestões de percurso que podem ser adaptadas ao contexto ao qual o estudante está inserido, levando em consideração suas experiências e o senso crítico sobre o tema tratado e a relação desse tema com fatores de sua realidade social e profissional.

Vale salientar, que as etapas da sequência didática constam de situações metodológicas que representam possibilidades em que o docente possa utilizar experiências reais, adaptando de acordo com a demanda da sala de aula e a complexidade do gênero textual a ser trabalhado.

Portanto, o objetivo é disponibilizar essa Sequência Didática como um recurso essencial para promover o aprendizado ativo dos estudantes, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais e profissionais. Além disso, busca-se proporcionar o prazer de aprender e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, especificamente no que se refere à leitura e escrita em sala de aula. Acredita-se que essa sequência didática possa auxiliar os docentes no estímulo à participação dos estudantes, na melhoria da capacidade de análise crítica e na promoção da expressão escrita, tornando o ambiente de aprendizagem mais envolvente e produtivo.



Muito se falou e escreveu sobre a importância da leitura e escrita na vida do homem, sobre causas e consequências da carência ou da ausência de leitura e escrita numa sociedade letrada e, cada vez mais, exigente no que se refere ao desempenho linguístico do falante. Considerando esse contexto, constata-se que a aprendizagem da leitura e da escrita se tornam um instrumento, capaz de permitir a entrada do aprendiz no mundo da informação, possibilitando o acesso aos novos conhecimentos. (Maia, 2007).

Soares (2003) afirma que, para entrar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz necessita do domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contextos), que se obtém por meio do processo de letramento.

O termo letramento, conforme apontado por Soares (2009), surge no Brasil na década de 1980, simultaneamente ao termo *Illetrisme*¹ na França e *Literacy*² nos Estados Unidos. A percepção de que saber ler e escrever não é suficiente, mas sim utilizar a leitura e escrita de forma socialmente significativa, levou ao surgimento do termo letramento como uma contraposição à alfabetização, que aborda apenas a decodificação e codificação da linguagem verbal. Portanto, para Soares (2009), letramento é mais que alfabetização, é o estado em que vive o indivíduo que não somente sabe ler e escre-

ver, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive.

De acordo com Rojo (2010), o conceito de letramento passa para o plural – letramentos – devido à variedade de culturas, contextos, comunidades e consequentemente de práticas e eventos de letramento que neles circundam. Ainda, segundo o autor, pensar nessas questões, significava admitir o quanto o mundo havia mudado nos últimos anos, especialmente, com as novas tecnologias da informação e comunicação, que nos mantêm conectados global e permanentemente por meio de diferentes meios.

As novas tecnologias misturaram rapidamente a linguagem escrita com outras formas de linguagem, como as imagens estáticas como fotografias, gráficos entre outras possibilidades ou em movimento como vídeos ou sons por meio de música da fala entre outras, demandando do leitor novas competências para ler e produzir textos (Rojo, 2010).

Portanto, com base nos diversos conceitos e concepções de letramento, confirmando o que destaca Soares (2010, p.72), o letramento nada mais é que um *“conjunto de práticas sociais, ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social, à concepção de letramento”*. Por isso, envolve as diversas práticas de leitura e de escrita, nas variadas formas na sociedade.



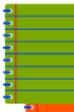
¹Illetrisme – surge de forma independente da questão da aprendizagem básica da escrita para caracterizar a construção social de um discurso.

²Literacy – emerge, no início dos anos de 1980, como resultado da constatação, feita sobretudo em avaliações realizadas no final dos anos de 1970 e início dos anos de 1980 pela National Assessment of Educational Progress (NAEP), de que jovens graduados na high school não dominavam as habilidades de leitura demandadas em práticas sociais e profissionais que envolvem a escrita. (Kirsch & Jungblut, 1986, p. 2).

Ao longo da pesquisa foi possível identificar a partir dos resultados da análise e discussão das investigações quais as práticas de letramento que são utilizadas no contexto do PROEJA pelos autores Rocha (2019), Luz (2020), Pinto (2019), e Lima (2019) para promover o letramento, ou seja, um letramento capaz de dar conta das diferentes formas de leitura e escrita em contextos sociais, com o intuito de ampliar habilidades de leitura e escrita dos estudantes, por meio do uso de diferentes gêneros em sala

de aula. O Quadro 1 a seguir apresenta as descrições sobre as práticas de letramento e seus autores, capazes de promover um ensino voltado ao contexto social dos estudantes. O elemento denominado “Práticas de Letramento” corresponde as atividades desenvolvidas em sala de aula com o objetivo de promover o uso dos gêneros textuais de forma contextualizada atendendo as necessidades reais desses estudantes.

QUADRO 1: Descrição das práticas de letramento e seus autores.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO		AUTOR
	PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESPECÍFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA ONDE A LEITURA LITERÁRIA ESTAVA SEMPRE PRESENTE.	DIAS E GOMES (2015)
	LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS, DEBATES, PRODUÇÃO DE TEXTO E, APRESENTAÇÃO ORAL.	SIMÕES E FONSECA (2015)
	PRÁTICAS DE LETRAMENTO CONTEMPLANDO TEXTOS DIDÁTICO.	MELO E BARRETO (2018)
	PRÁTICAS DE LETRAMENTO ENVOLVENDO LEITURA DE POEMAS, LEITURA DE TEXTOS INFORMATIVOS, ESCRITA DE E-MAILS, BILHETE, LEITURA DE PANFLETOS E PROPAGANDA.	DORINI (2018)
	PRÁTICAS DE LETRAMENTO ENVOLVENDO LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DA ARGUMENTAÇÃO E POSICIONAMENTO CRÍTICO.	LIMA (2019)
	PRÁTICAS DE LETRAMENTO ENVOLVENDO ATIVIDADES DE LEITURAS DE DIFERENTES GÊNEROS, ACADÊMICOS (RESUMO, RELATÓRIO DE AULA PRÁTICA, ARTIGO CIENTÍFICO, RESENHA, FICHAMENTO, ENTRE OUTROS). ATIVIDADES COLETIVAS.	PINTO (2019)
	PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM O USO DE MANUAL DE INSTRUÇÃO, AVISOS, PLACAS, SINAIS, SÍMBOLOS, PLANTAS E SEMINÁRIO.	ROCHA (2019)
	PRÁTICAS DE LETRAMENTO CONTEMPLAM O EIXO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL.	LUZ (2020)

Fonte: As Autoras.

Destaca-se, que as práticas de letramento contidas no Quadro 1 representam um conjunto de atividades que podem ser vivenciadas em contextos específicos do PROEJA, objetivando ampliar as habilidades de leitura e escrita tendo o gênero como ponto de partida e objeto de conhecimento.

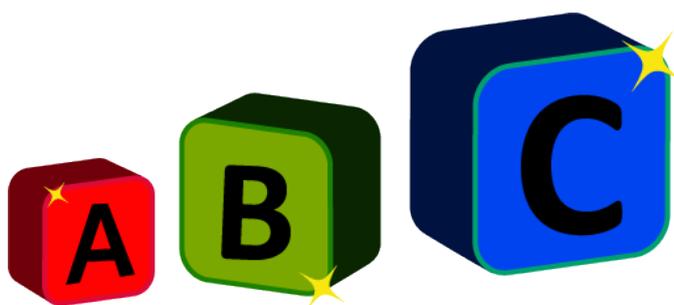
Nesse sentido é importante ressaltar a necessidade de incluir o estudante do PROEJA em um processo de letramento que seja condizente com a sua realidade e atenda seus conhecimentos prévios, tornando o processo significativo e, acima de tudo, fundamental para gerar uma formação reflexiva e crítica deste sujeito (Rocha, 2019).

Por conseguinte, salienta-se que as práticas de letramento não podem acontecer de forma mecânica, visto que limitar o acesso e apropriação a produção cultural, é limitar também a inserção em práticas sociais de leitura e de escrita. Sobre isso, Vóvio (2009) enfatiza que as práticas de letramento não podem ser centradas apenas no ler para aprender a ler, e no escrever para aprender a escrever. É fundamental promover o desenvolvimento de habilidades para que os alunos jovens e adultos se insiram com autonomia em práticas de leitura, interpretação e produção de diversos textos.

Em vista disso, uma prática pedagógica de letramento eficaz no PROEJA consiste em fazer que o estudante se aproprie das especificidades do letramento em um contexto que envolva a leitura, a escrita e a produção de gêneros textuais sociais. Ademais, Galvão; Soares, (2006) destacam que:

[...] quando se considera que o adulto é produtor de saber e de cultura e que, mesmo não sabendo ler e escrever, está inserido – principalmente quando mora nos núcleos urbanos – em práticas efetivas de letramento, e o processo de alfabetização se torna muito mais significativo (Galvão; Soares, 2006, p.51).

Portanto, considera-se uma prática pedagógica fundamentada numa perspectiva do letramento, tendo como ponto de partida o uso de gêneros textuais com a utilização de técnicas, metodologias e estratégias capazes de suprir a demanda e as necessidades de cada um dos docentes, levando em consideração não apenas um olhar coletivo, como também individualizado (Lima, 2018).





Segundo Marcuschi (2002, p.19) *“os gêneros textuais não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa e se caracterizam como eventos maleáveis dinâmicos e plásticos”*, ou seja, estes instrumentos se renovam a cada dia de acordo com a intenção de seus usos.

De acordo com Borges (2012), os Gêneros Textuais representam a diversidade de textos que emerge nos contextos comunicativos de nossa sociedade, constituindo expressões linguísticas concretas de discursos textualizados e exibindo estruturas relativamente estáveis. Conforme afirmado pelo autor, os Gêneros Textuais têm como propósito habilitar os leitores, ampliando suas habilidades comunicativas para que se tornem cidadãos participativos, o que, por sua vez, contribui para o avanço tanto pessoal quanto profissional.

No contexto do PROEJA, por se tratar de um cidadão atuante em sociedade e no mercado de trabalho, necessita estar habilitado a operar conscientemente a linguagem em suas interações e, conforme afirma Bronckart (1999, p.103), *“apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”*. O autor afirma que a apropriação dos gêneros é um processo para a inclusão funcional dos indivíduos nas atividades comunicativas, que os tornam capazes de refletir e agir produtivamente e positivamente na sociedade (Bronckart, 1999).

Sendo assim, Soares (2002) defende que os gêneros textuais passam a ser uma oportunidade de lidar com a linguagem nos seus mais diversos usos do dia a dia, em razão de tudo que é feito linguisticamente ocorre dentro de um gênero. Conforme o estudo de Vonz Dentz (2015), trabalhar com os gêneros textuais na sala de aula:

Mudará a vida do sujeito do PROEJA quando este no seu dia a dia conseguir ajudar o filho no tema de casa; quando ler um contrato e entender; ao pegar um folheto de uma propaganda e compreender os reais benefícios e valores do que está exposto; ao conseguir escrever um bilhete; quando souber redigir um requerimento e tantos outros exemplos básicos do dia a dia. A oportunidade de levar os nossos alunos do PROEJA ao conhecimento de um vasto número de gêneros textuais que não permeiam só a escola, mas o seu dia a dia, o seu mundo levará a um desenvolvimento efetivo de sua compreensão, interpretação textual e interação social (Vonz Dentz, 2015, p.12).

Dessa forma, Monteiro (2014) enfatiza que o gênero textual na sala de aula é um forte instrumento, que contribuirá para o desenvolvimento do educando. O autor ainda destaca que o docente precisa ser crítico e reflexivo na escolha do Gênero.

Segundo Monteiro (2014), é por meio dos gêneros que os sujeitos adquirem, transmitem e recriam formas de conhecimento, estabelecendo relações na sociedade. Para o autor, *“as atividades de ensino ancoradas nos textos e nos gêneros devem se tornar prioridade para que o ensino de língua ocorra de forma mais eficaz e os alunos tornem-se sujeitos ativos e críticos, possibilitando sua inserção social”* (Monteiro, 2014, p.41).

Santos; Mendonça; Cavalcante, (2007) destacam uma importante distinção, qual seja, a de que trabalhar com texto não significa, necessariamente, trabalhar com gêneros textuais e, ainda esclarece, que a presença da diversidade textual na sala de aula não é suficiente; é preciso traba-

lhar, de fato, com essa diversidade, abordando efetivamente os gêneros textuais naquilo que têm de específico, conhecendo e distinguindo uns dos outros, isto é, as suas características.

Ainda na perspectiva de Santos; Mendonça; Cavalcante, (2007) seria adequado um trabalho em que os estudantes sejam levados a perceber a finalidade do texto, seus recursos linguísticos, seus destinatários e conteúdo: o que se quer dizer, a quem, como e onde se dizer.

Estudos realizados por Luz (2020), Pinto(2019), Lima (2019), Rocha (2019), Simões e Fonseca (2015), Cavalcante (2017) e Dorini (2018), a partir da análise dos trabalhos, destacaram diversos gêneros que podem ser contemplados com os estudantes do PROEJA, conforme pode ser evidenciado no Quadro 2.

QUADRO 2: Resultados dos Gêneros trabalhados no PROEJA.

GÊNEROS		AUTORES
 TEXTOS LITERÁRIOS		SIMÕES E FONSECA (2015)
 PROPAGANDAS		CAVALCANTE (2017)
 PANFLETOS		DORINI (2018)
 RESENHA		LIMA (2019)
 RELATÓRIO		PINTO (2019)
 WEBDOCUMENTO		ROCHA (2019)
 QUESTIONÁRIO		LUZ (2020)

Fonte: As Autoras.

Nessa perspectiva, a partir do Quadro 02, os autores enfatizam que o uso dos gêneros textuais precisam estar presente em diversas situações cotidianas contribuindo para que as atividades se tornem atrativas, favorecendo a compreensão da realidade e a construção do conhecimento. Os autores ainda destacam ser pertinente repensar na seleção de gêneros textuais que façam sentido para os estudantes do PROEJA, tendo em vista que para o gênero se constituir objeto de aprendizagem, é necessário que se estabeleça um repertório dinâmico de gêneros textuais, ajudando-o a desenvolver suas habilidades e *“valorizando os saberes adquiridos por eles ao longo dos anos para que se sintam envolvidos no processo e possam construir conhecimentos significativos em suas*

trajetórias escolares” (Lima, 2019 p.68).

Nesse sentido, este Produto Educacional leva em consideração as práticas de letramento com o uso do gênero textual Resenha, estando em sintonia com a pesquisa de Lima (2019), onde o gênero Resenha foi abordado como proposta de intervenção pedagógica, assim, o autor destinou-se a avaliar as produções das resenhas dos alunos a partir de um documentário. Os resultados foram bastante satisfatórios, mostrando o quanto é importante trabalhar com propostas de ensino que priorizem a formação humana, os conhecimentos prévios e a importância da interdisciplinaridade.

Nesse cenário, a partir do reconhecimento das contribuições de Lima (2019) a respeito do gênero “Resenha” optou-se por usá-lo na sequência didática, estabelecendo critérios durante o planejamento a partir da proposta criada por (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).





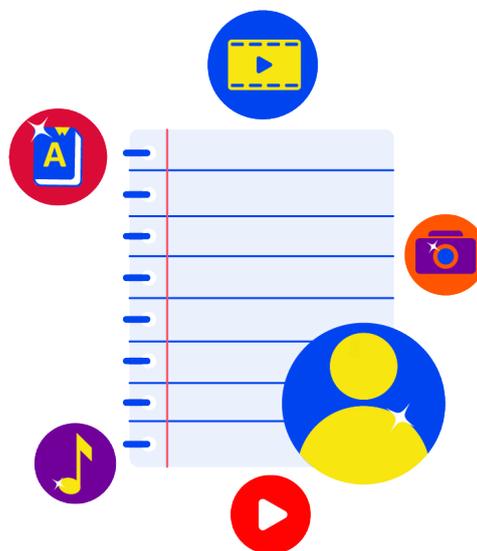
5.1. POR QUE A ESCOLHA DO GÊNERO RESENHA?

A escolha do gênero Resenha está diretamente relacionada ao fato de ser um gênero que faz parte do programa do curso de Qualificação Profissional em Assistente Administrativo, e consta como sugestão a ser trabalhado pelo professor em sala de aula, além disso está em consonância com a revisão sistemática de literatura, a qual indica que a Resenha é um gênero apropriado a ser utilizado para o público-alvo do produto educacional. Sendo assim, ao trabalhar a Resenha em sala de aula, espera-se promover o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a formação dos assistentes administrativos.

Nesse sentido, o gênero Resenha tem o objetivo de apresentar e comentar uma obra publicada, um filme, uma exposição de arte, ao leitor, que por meio do texto resumido, toma conhecimento da produção intelectual, e a partir dos dados e apreciações do resenhador pode decidir pela leitura ou não do texto (Campos; Rodrigues, 2018).

5.2 O QUE É O TEXTO DE GÊNERO RESENHA?

Resenha é um gênero textual que consiste na descrição de um texto de forma minuciosa, no qual quem escreve pode expressar a sua opinião. As resenhas são lidas pelas pessoas que pretendem saber algo acerca de um conteúdo do que se trata ou se é bem avaliado pela crítica (Marconi; Lakatos, 2003).



5.3 QUAIS OS TIPOS DE RESENHA?

A partir da descrição das características da resenha, esta seção, por sua vez, evidencia os tipos de resenha:



RESENHA DESCRITIVA

Trata-se de um perfil de resenha mais objetivo, no qual o autor permite ao leitor conhecer um pouco mais sobre o autor e sua obra. Porém, tudo ocorre de uma forma bastante breve, sem detalhar bastante os personagens e os respectivos argumentos. A ideia neste contexto é relatar a história de uma forma mais objetiva, sem fazer julgamentos mais contundentes (Soares, 2021).

RESENHA CRÍTICA

Também conhecida como opinativa, trata-se de um perfil de resenha que, além de abordar objetivamente a história, o autor traz de maneira incisiva a sua leitura crítica em relação ao assunto tratado. Esse posicionamento fica mais evidente neste tipo de resenha. Por exemplo, se a ideia é analisar um filme ou livro, o autor trará sua visão sobre o conteúdo, inclusive, indicando ou não o consumo daquele produto para outras pessoas. O fundamental é que seja um objeto possível de se falar, qualificar e avaliar (Soares, 2021).



5.4 QUAIS OS ELEMENTOS QUE NÃO PODEM FALTAR NUMA RESENHA?



(Marconi; Lakatos, 2003).

5.5 QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO RESENHA?

- ✓ Sempre traz opiniões com assinatura do autor;
- ✓ Abre possibilidade para ser escrito na primeira pessoa do plural (nós);
- ✓ Descreve de forma objetiva a obra analisada;
- ✓ Indica ou não o conteúdo analisado.

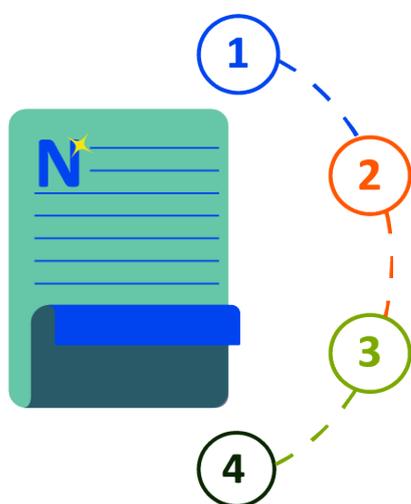
(Marconi; Lakatos, 2003).

A proposta desta sequência didática no PROEJA foi pensada a partir das especificidades e necessidade dessa modalidade de ensino, levando em conta as suas experiências de vida e de trabalho, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares e a realidade social e profissional no contexto em que estão inseridos.

A sequência didática no PROEJA está inserida de situações didáticas, tais como: reflexão crítica, roda de conversa, produção textual, debates, trabalho em grupo, entre outras estratégias, com o objetivo de incentivar a participação ativa e significativa dos estudantes no processo de aprendizagem e tornar o conhecimento relevante a sua realidade.



6.1 O QUE É SEQUÊNCIA DIDÁTICA?



Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) a sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Ainda na perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98), os autores criaram um esquema da sequência didática, no qual apresentam as 4 (quatro) etapas que a constituem de: apresentação da situação; produção inicial; módulos; produção final que pode ser observado na Figura 1.

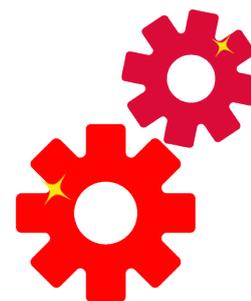
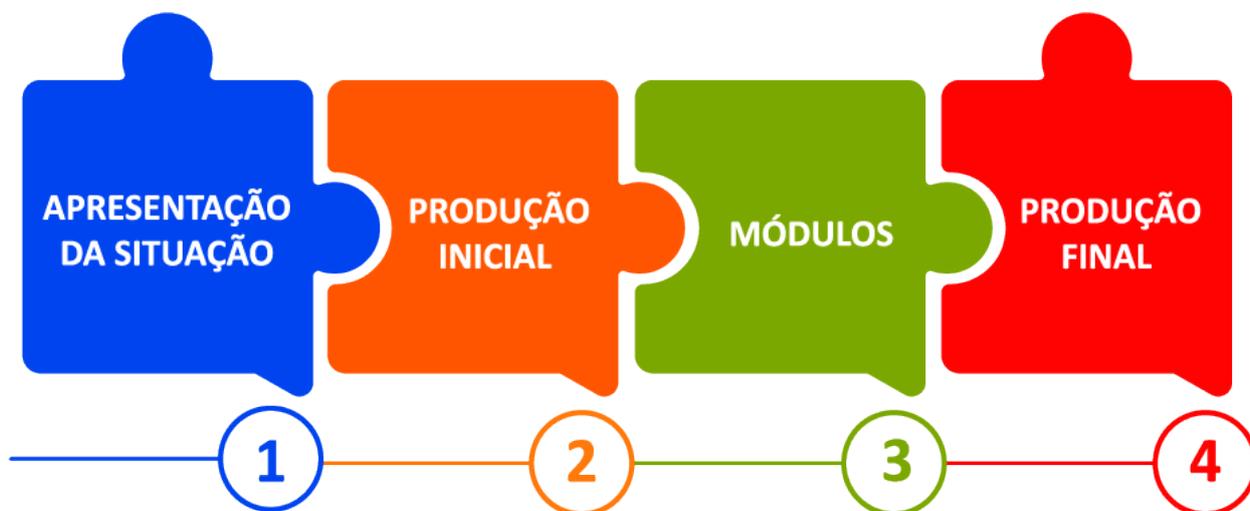


Figura 1: Esquema da sequência didática (Adaptado de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).



Fonte: As Autoras.

Segundo a abordagem proposta pelos autores, a primeira etapa de uma sequência didática é a **apresentação da situação**. Essa fase o docente deve apresentar aos estudantes a proposta de sequência didática que será trabalhada, justificando sua importância a fim de motivá-los para as atividades que serão vivenciadas, além de promover a familiarização com o gênero textual em foco e ativar o conhecimento prévio dos estudantes. Ainda de acordo com os autores, essa fase diz respeito à exposição *“aos alunos de um projeto de comunicação que será realizado verdadeiramente na produção final”* (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.99). Segundo os autores, um projeto de comunicação é um conjunto de atividades planejadas que visam desenvolver as habilidades de escrita e leitura dos estudantes.

Para os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a **produção inicial** é o momento em que os alunos colocam em evidência, para si mesmos e para o docente, o que sabem sobre o gênero oral ou escrito selecionado para o trabalho pedagógico. De acordo com os autores, a produção inicial busca explorar as ideias e conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual, possibilitando explorar seu possível conhecimento prévio. Nessa fase, o docente cumpre um papel de facilitador, oferecendo instruções conforme necessário.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem uma organização do ensino do gênero textual em **módulos**, que constituem a terceira etapa da sequência didática. Nessa fase, os estudantes são apresentados ao gênero textual que será estudado aprimorando o seu domínio, o ensino se faz de forma detalhada e aprofundada. Essa fase tem como objetivo desenvolver sua compreensão em relação ao gênero, e que, ao longo dos vários módulos, os estudantes tenham a possibilidade de desenvolver habilidades de escrita em uma variedade de gêneros, ampliando sua competência comunicativa.

Os autores ainda destacam que o número de módulos será determinado pelas necessidades dos estudantes, mediante o diagnóstico feito na primeira produção, o docente poderá desenvolver quantos módulos de atividades julgar necessários, dependendo da (in)apropriação dos estudantes sobre o aspecto que está sendo trabalhado (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

A quarta e última etapa, da **produção final**, constitui-se como um instrumento de avaliação para o docente, a partir de uma atividade conclusiva de produção textual que permite ao estudante a possibilidade de “*pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos*”, sendo possível a partir de então, uma avaliação de todo o processo vivenciado nos módulos (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.107).

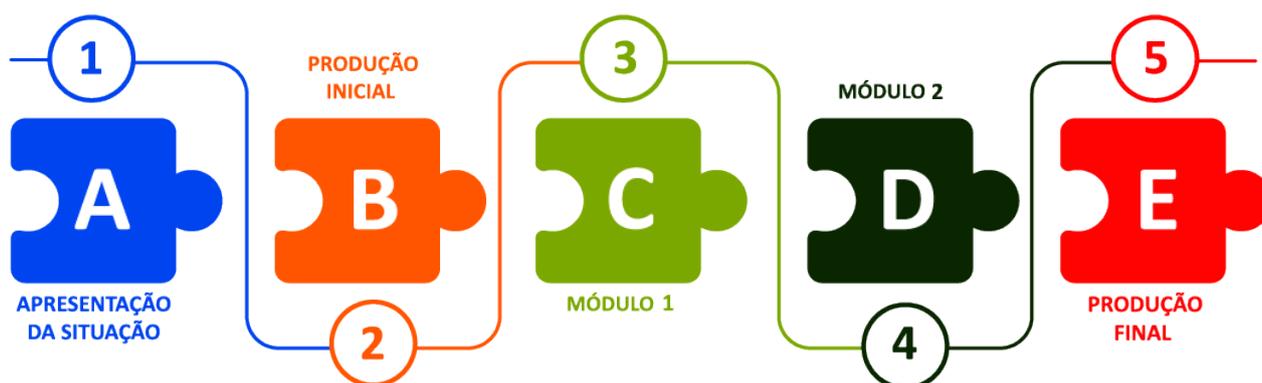
De acordo com os autores, nessa fase, é importante incentivar a reflexão sobre o próprio processo de escrita, valorizar os esforços e o progresso realizados pelos estudantes e promover uma cultura de revisão e aprimoramento contínuo da escrita.

6.2 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A Sequência Didática desenvolvida, neste produto educacional, contemplou o esquema proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), no entanto, adaptado para atender as necessidades e particularidades dos estudantes do PROEJA identificada na pesquisa exploratória.

A Sequência Didática será constituída de 5 (cinco) momentos detalhados na Figura 2, de forma que cada momento contém sugestões de atividades que podem ser ajustadas conforme a necessidade do perfil da turma. Considerando, portanto, que as modificações e adaptações irão partir da realidade e necessidade da sala de aula.

Figura 2: Sequência didática proposta - Adaptado de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).



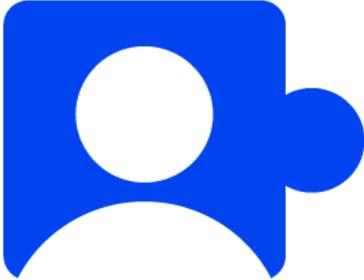
Fonte: As Autoras.

Na próxima seção, vamos compartilhar o plano detalhado da sequência didática que foi desenvolvido com base nos momentos mostrados na Figura 2. Esse plano inclui uma série de atividades sequenciais e detalhadas, com o propósito de fomentar o processo de letramento dos estudantes matriculados no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).



7.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO





Público-alvo: Estudantes do PROEJA.

Objetivo: Ativar os conhecimentos prévio dos estudantes sobre o gênero resenha, apresentar um motivo, uma necessidade de interlocução para motivar o estudo, a análise e a produção do gênero textual RESENHA.

Recursos:

- Textos diversos;
- Roteiro de perguntas para roda de conversa;
- Quadro Branco;
- Post It grandes;
- Folha de papel pautado.

APRESENTAÇÃO
DA SITUAÇÃO

1

Propor roda de conversa com os estudantes para motivar o estudo, a análise e a produção do gênero textual **Resenha**. O roteiro de perguntas para a roda de conversa está disponível no Anexo I, pág. [37](#);

2

Como sugestão, o docente poderá levar para sala de aula, alguns textos para serem identificados pelos estudantes. . As sugestões de textos estão disponíveis no link abaixo nos Anexos II, III, e IV nas págs. [38](#), [39](#) e [40](#) respectivamente.

Texto 1 – Felicidade Clandestina (Clarice Lispector) – Gênero Sinopse, disponível no link: <https://interesses-sutis.blogspot.com/2018/09/resenha-conto-felicidade-clandestinade.html>

Texto 2 – A lista (Oswaldo Montenegro) – Gênero Canção, disponível no link: <http://www.sempreromantica.com.br/2021/12/analizando-musica-listaoswaldo.html>

Texto 3 – A Revolução dos Bichos – (George Orwell) - Gênero resenha, disponível no link: <https://www.historiasemmim.com.br/2022/02/03/resenha-a-revolucao-dos-bichos/>

3

Dividir os estudantes em grupo e distribuir os textos do item 2;

4

Escrever no quadro as seguintes questões: sobre cada um dos textos:

- Qual o autor?
- Onde foi encontrado o texto?
- Qual a sua utilidade?
- Que características apresenta?
- Que nome é dado ao texto?

5

Solicitar que os estudantes leiam os textos que serão distribuídos;

6

Discutir as questões do item 4 e realizar anotações sobre as conclusões do grupo no quadro branco;

7

Perguntar aos estudantes o que todos os textos têm em comum: Lançar as seguintes questões: Para vocês, o que é uma resenha? Vocês já produziram alguma Resenha? Nesse momento, entregar folhas de papel pautado e post it para que cada aluno coloque a sua informação e o seu nome e Material Complementar no quadro branco;

8

Dialogar e sistematizar no quadro com a ajuda dos estudantes os aspectos principais que precisam conter numa Resenha, logo após, construir de forma coletiva, o conceito/ideia de Resenha;

9

Após a sistematização construída pelos estudantes avaliar se o entendimento do conceito sobre Resenha foi adquirido pelos mesmos, contemplando suas características;

10

Cada estudante é responsável por guardar o material produzido nas folhas de papel pautado, a fim de criar, posteriormente, um caderno contendo todas as atividades desenvolvidas ao longo dessa sequência didática;

11

Apresentar o feedback da atividade para os estudantes.

7.2 PRODUÇÃO INICIAL



PRODUÇÃO INICIAL

Público-alvo: Estudantes do PROEJA.

Objetivo: Diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o Gênero Resenha.

Recursos:

- Texto impresso;
- Aparelho de Som p/ escuta da música;
- Quadro Branco;
- Folha de papel pautado.

- 1 Dividir os estudantes em grupos;
- 2 Distribuir novo texto canção: A Lista de Oswaldo Montenegro, em seguida realizar uma leitura compartilhada, a fim dos estudantes se apropriarem do texto; A canção está disponível no Anexo III, pág. 39 e pelo link: <http://www.semperromantica.com.br/2021/12/analizando-musica-lista-oswaldo.html>
- 3 Em seguida, propor a escuta da música para a apreciação da letra;
- 4 Após a escuta, promover uma discussão em grupo sobre as impressões e interpretações dos estudantes. Incentive-os a compartilharem o que entenderam da letra, as mensagens transmitidas pela música;
- 5 Explorar os temas presentes na música, como amor, relacionamentos, saudades e memória. Promover discussão em grupo sobre esses temas incentivando os estudantes a compartilharem suas experiências relacionadas;
- 6 Nesse momento, entregar folha de papel pautado para que cada estudante coloque o seu nome e suas informações;

7

Em seguida, propor que, individualmente, façam uma resenha do texto, ainda sem fazer nenhuma intervenção. A finalidade é que o docente tenha noção do que os estudantes sabem e o que precisam saber sobre o gênero textual Resenha;

8

Após analisar as produções, o docente pode verificar se a produção inicial da resenha contempla:

- As ideias mais importantes
- Mantém as ideias do autor
- Articula as ideias apresentadas
- Exibe uma sequência lógica
- Apresenta opinião crítica

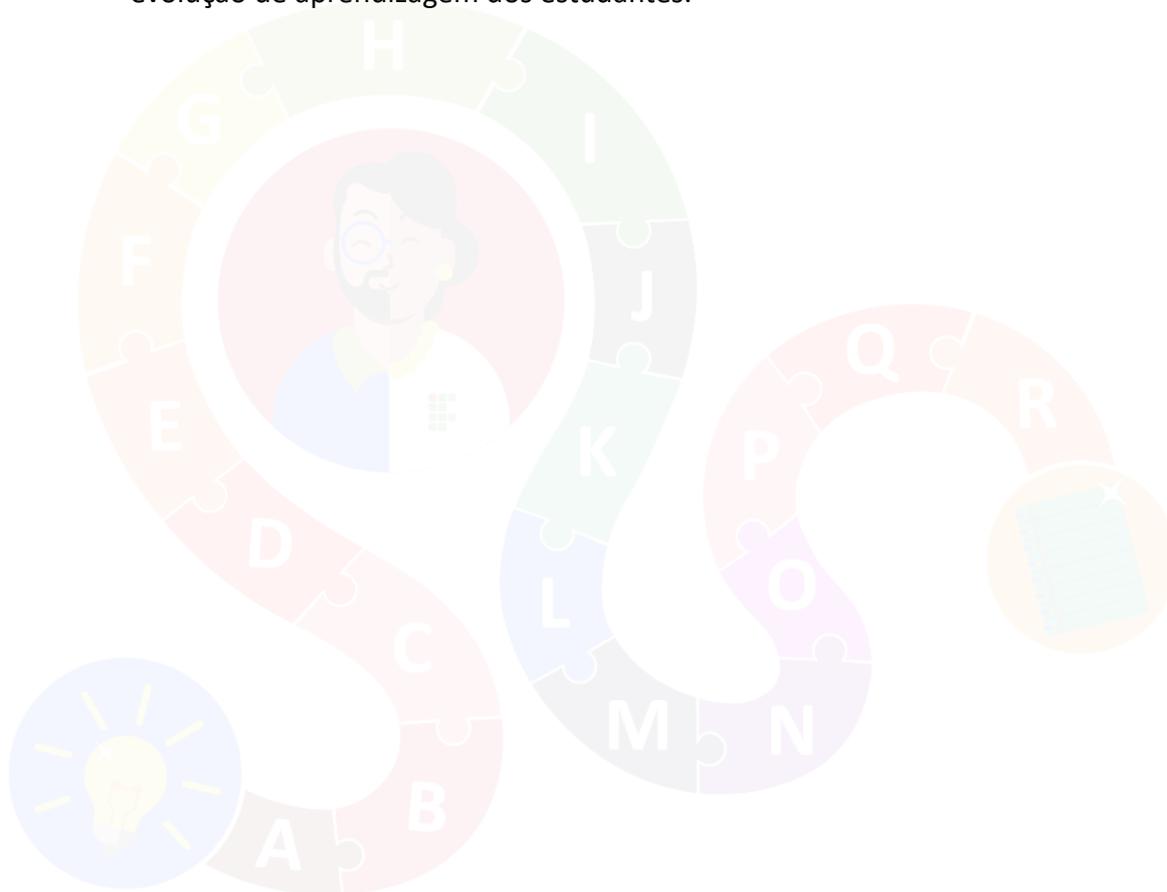
9

Cada estudante é responsável por guardar o material produzido nas folhas de papel pautado, a fim de criar, posteriormente, um caderno contendo todas as atividades desenvolvidas ao longo dessa sequência didática;

10

Apresentar o feedback da atividade para os estudantes.

Obs. A produção inicial será comparada à produção final, a fim de identificar a evolução de aprendizagem dos estudantes.



7.3 MÓDULO 1



MÓDULO 1

Público-alvo: Estudantes do PROEJA.

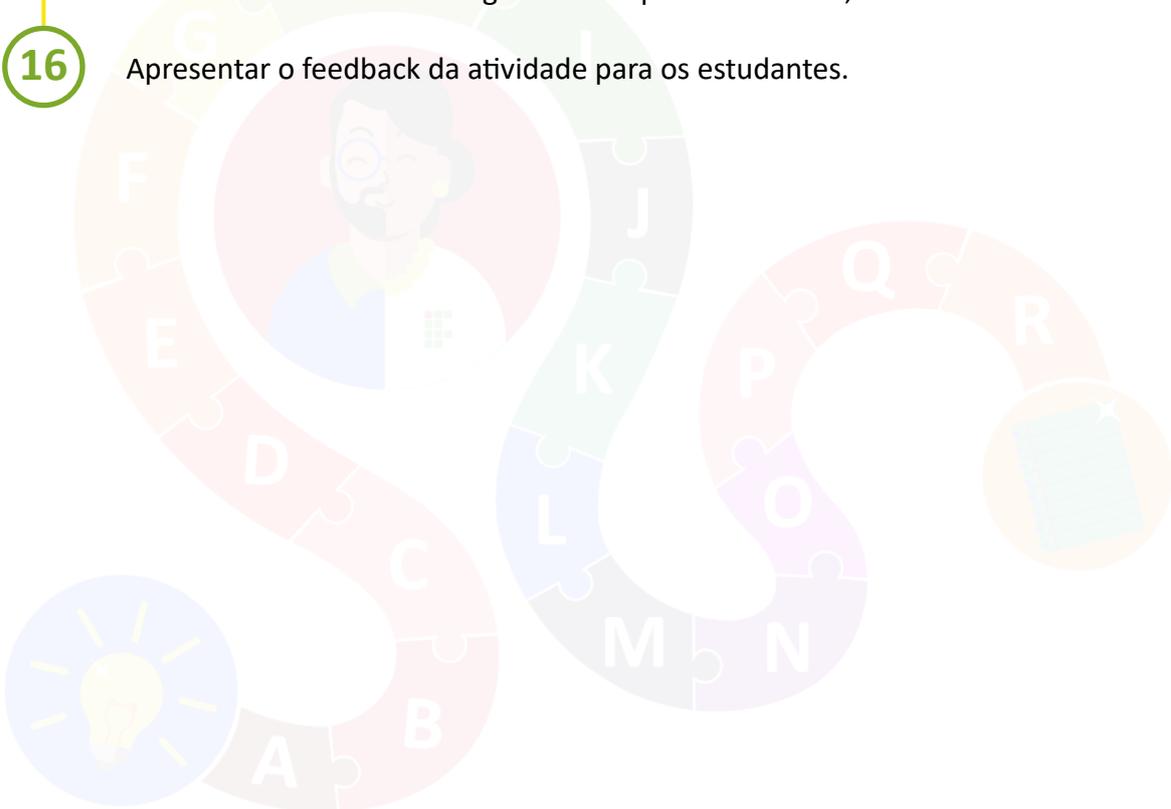
Objetivo: Identificar o conceito e as características que compõe o gênero Resenha.

Recursos:

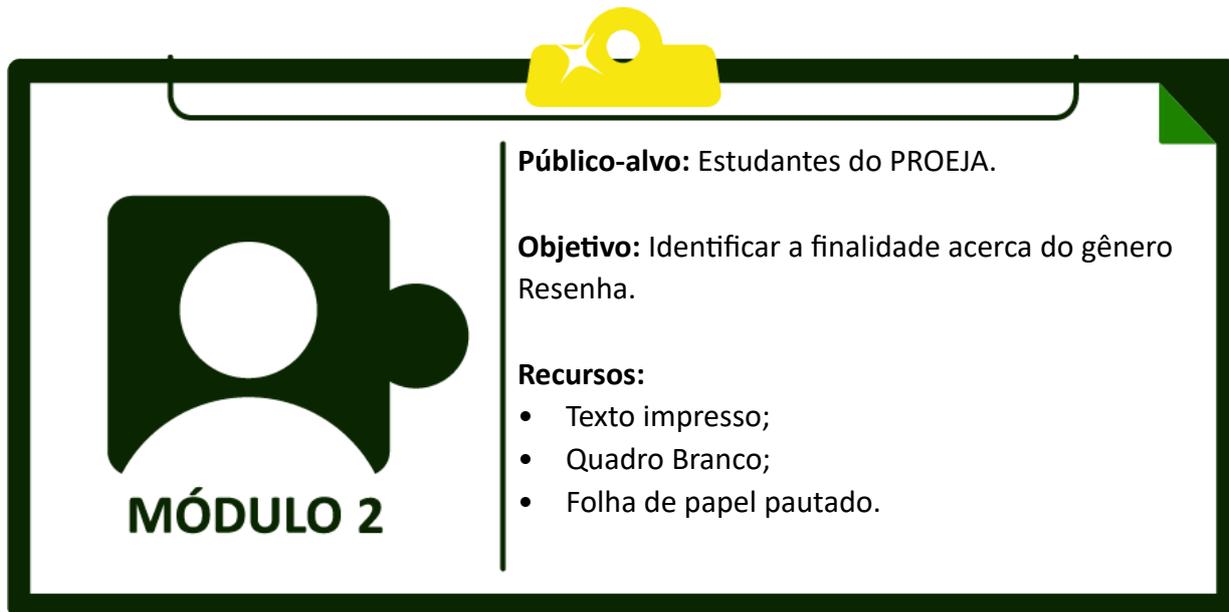
- Vídeo;
- Data show;
- Quadro Branco;
- Folha de papel pautado;
- Hidrocores coloridos.

- 1 Apresentação do Vídeo disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=kAhtXscsDIM>
- 2 Chamar à atenção dos estudantes sobre o conceito e características da Resenha apresentadas no vídeo;
- 3 Em seguida, projetar no quadro um texto de resenha da obra: A Revolução dos Bichos para leitura coletiva (Anexo IV, pág. 40);
- 4 Discutir as ideias principais do texto no grande grupo;
- 5 Após a leitura, analisar os personagens, explorar suas características e os temas abordados na obra, tais como: igualdade, liberdade, justiça e corrupção;
- 6 Propor uma discussão em grupo, incentivando os estudantes a expressarem suas opiniões;
- 7 Em seguida, listar no quadro as ideias principais do texto, destacando as características que compõe a Resenha;
- 8 Nesse momento, entregar folhas pautado para que cada estudante coloque a sua informação e o seu nome;

- 9 Logo após, motivá-los na construção de um mapa mental, e explicar aos estudantes o conceito e sua função como ferramenta visual para organizar as ideias I (Ver Anexo VI, pág. 42);
- 10 Em seguida, propor a turma a construírem na folha de papel pautado um mapa mental com as características da Resenha;
- 11 Produção do Mapa Mental: Distribuir folha de papel pautado e hidrocores coloridos, para os estudantes. Pedir que organizem palavras-chave relacionadas as características da Resenha, conectando-as por meio de linhas, setas ou símbolos;
- 12 Após criação dos mapas mentais na folha de papel pautado, pedir aos estudantes que compartilhem seus trabalhos com a turma. Incentive-os a explicar as conexões das palavras-chave com as características da Resenha;
- 13 Dividir em Grupo;
- 14 Propor uma discussão em grupo, valorizando a diversidade de ideias e perspectivas dos trabalhos compartilhados;
- 15 Cada estudante é responsável por guardar o material produzido nas folhas de papel pautado, a fim de criar, posteriormente, um caderno contendo todas as atividades desenvolvidas ao longo dessa sequência didática;
- 16 Apresentar o feedback da atividade para os estudantes.



7.4 MÓDULO 2



MÓDULO 2

Público-alvo: Estudantes do PROEJA.

Objetivo: Identificar a finalidade acerca do gênero Resenha.

Recursos:

- Texto impresso;
- Quadro Branco;
- Folha de papel pautado.

- 1 Apresentação da Resenha impressa: Central do Brasil, disponível no link: <https://pedagogiaaopedaleta.com/resenha-do-filme-central-do-brasil-terra-estrangeira/>
- 2 Distribuir com os estudantes um texto de Resenha pronto do filme Central do Brasil para leitura individual (Anexo V, pág. 41);
- 3 Debater sobre os temas presentes na Resenha do filme, como a realidade social dos personagens, a importância da escrita e da comunicação e as desigualdades sociais. Incentive os estudantes a expressarem suas opiniões, compartilharem suas experiências pessoais e debaterem sobre possíveis soluções para os problemas sociais abordados no filme;
- 4 Após o debate, escrever no quadro as seguintes questões sobre a Resenha:
 - Para quem se destina o texto? (amigos, colegas, professores);
 - Qual é a finalidade?
- 5 Discutir com os estudantes no grande grupo as questões socializadas no quadro do item 4;
- 6 Em seguida distribuir folha de papel pautado, e orientar o estudante para escrever o seu nome e na sequência informar que o papel será utilizado para a produção da carta imaginária;

7

Pedir aos estudantes que escrevam uma carta imaginária, expressando seus sentimentos e experiências e as reflexões despertadas com os temas abordados no filme. Incentive-os a usar a escrita como forma de expressão e reflexão pessoal;

8

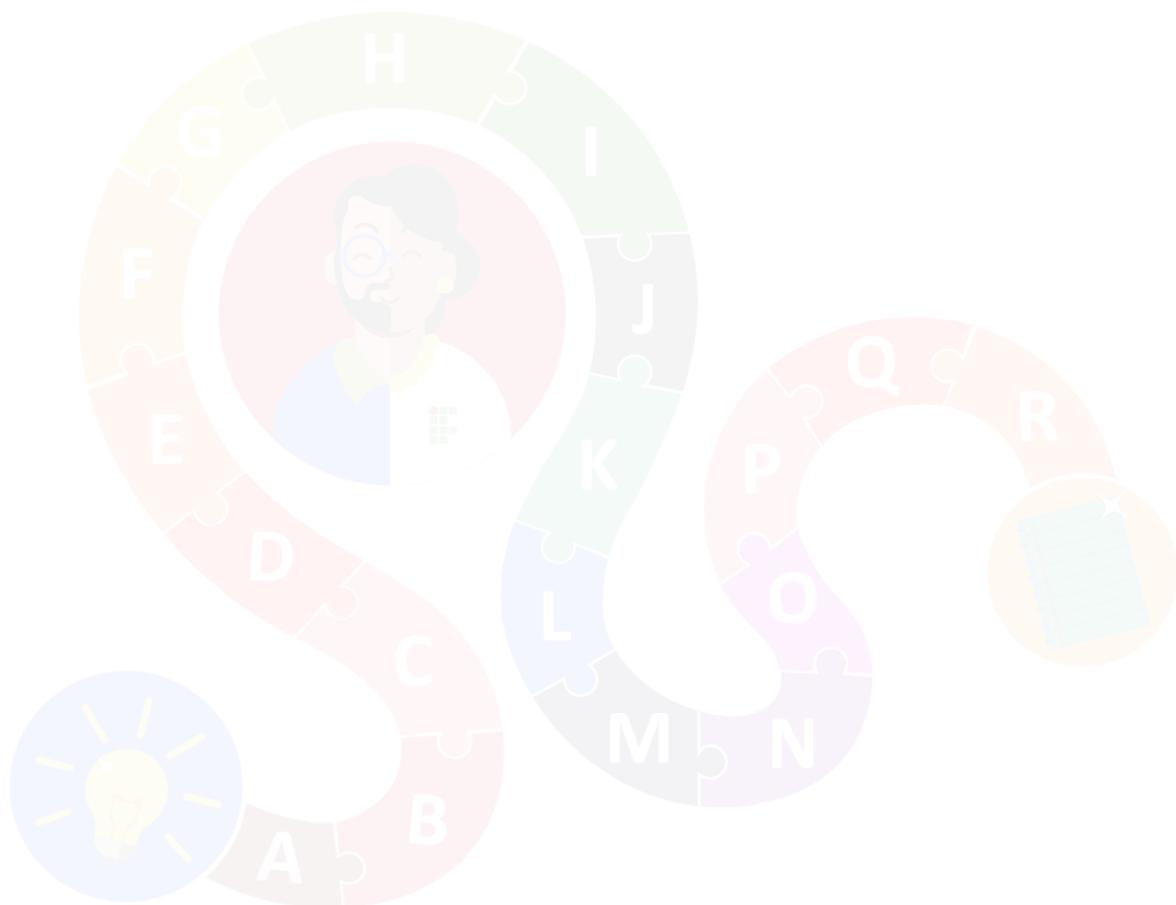
Após a escrita da carta imaginária promover a socialização no grande grupo, a fim de identificar as características da carta e comparar com as características da Resenha;

9

Cada estudante é responsável por guardar o material produzido nas folhas de papel pautado, a fim de criar, posteriormente, um caderno contendo todas as atividades desenvolvidas ao longo dessa sequência didática;

10

Apresentar o feedback da atividade para os estudantes.



7.5 PRODUÇÃO FINAL



PRODUÇÃO FINAL

Público-alvo: Estudantes do PROEJA.

Objetivo: Produzir uma resenha com autonomia a partir do filme: Central do Brasil.

Recursos:

- TV ou Computador e Datashow;
- Quadro Branco;
- Quadro Branco;
- Folha de papel pautado.

- 1 Propor aos estudantes assistirem o Filme Central do Brasil, disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=IARFBFxfjLNI&list=PLbqhAGYDcLxO_QXg_EUjn-DZ_Q9Lo57hD
- 2 Discutir com os estudantes o filme no grande grupo com o propósito de destacar o que chamou mais atenção no filme, preenchendo possíveis lacunas e entendimento;
- 3 Em seguida, sistematizar no quadro os destaques considerados mais importantes pelos estudantes em relação ao filme;
- 4 Motivar os estudantes para a produção textual, com base no filme assistido;
- 5 Nesse momento, entregar folha de papel pautado para que cada estudante coloque a sua informação e o seu nome;
- 6 Propor a produção de uma resenha a partir do filme Central do Brasil, utilizando a folha de papel pautado;
- 7 Oportunizar momentos de intervenção no momento da produção da resenha, chamando à atenção dos estudantes para as características que precisam conter numa resenha;
- 8 Promover a apresentação das resenhas dos estudantes que desejarem;

9

Construir um mural com as resenhas produzidas pelos estudantes;

10

Após analisar as produções, o docente pode verificar se a produção final da resenha contempla:

- As ideias mais importantes;
- Mantém as ideias do autor;
- Articula as ideias apresentadas;
- Exibe uma sequência lógica;
- Apresenta opinião crítica.

11

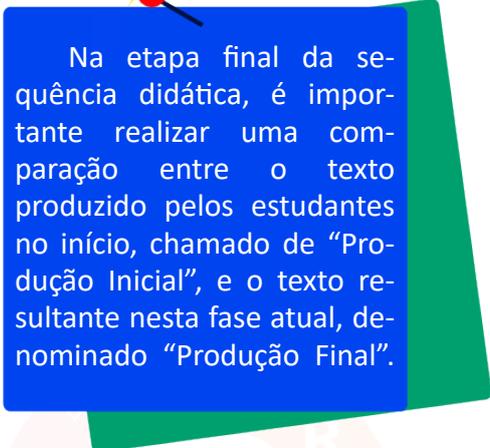
Cada estudante é responsável por guardar o material produzido nas folhas de papel pautado, a fim de criar, posteriormente, um caderno contendo todas as atividades desenvolvidas ao longo dessa sequência didática;

12

Criação do caderno com todas as atividades produzidas;

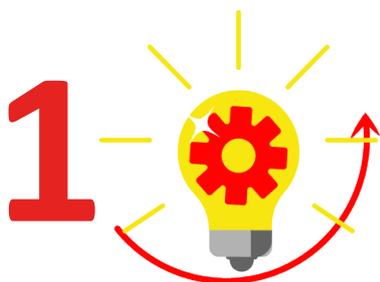
13

Apresentar o feedback da atividade aos estudantes.



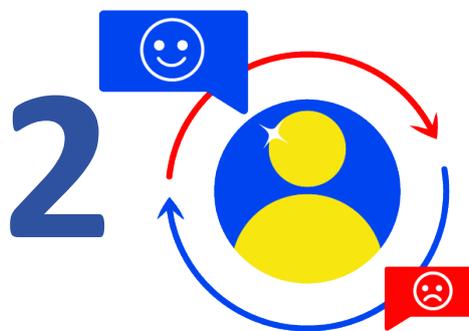
Na etapa final da sequência didática, é importante realizar uma comparação entre o texto produzido pelos estudantes no início, chamado de “Produção Inicial”, e o texto resultante nesta fase atual, denominado “Produção Final”.

7.6 OBSERVAÇÕES



A análise comparativa entre a produção inicial e final permite identificar o progresso e o desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes ao longo do processo. Ao comparar os dois textos, destaca-se as melhorias alcançadas pelos estudantes na “Produção Final”, como uma clareza nas ideias, uma estrutura mais organizada, uso adequado de pontuação e vocabulário mais preciso.

É fundamental fornecer feedback aos estudantes sobre a atividade realizada. Nesse feedback, deve-se elogiar os pontos fortes demonstrados na “Produção Final”, reconhecendo os esforços feitos pelos estudantes para melhorar suas habilidades de escrita. Ao mesmo tempo, é essencial apontar as áreas que ainda podem ser aprimoradas. Pode-se destacar aspectos específicos que precisam de atenção, como erros gramaticais recorrentes, falta de coesão entre os parágrafos ou sugestões para enriquecer a argumentação. Além disso, é importante encorajar os estudantes a continuarem praticando e aprimorando suas habilidades de escrita, sugerindo exercícios adicionais ou recursos que possam ajudá-los a progredir ainda mais.



Ao final das atividades, os estudantes terão a oportunidade de construir um caderno, que têm como propósito demonstrar suas habilidades durante o processo de escrita e conquistas ao longo da realização das atividades propostas em cada momento da sequência didática. Esse caderno será apresentado de forma organizada com folhas de papel pautado em uma pasta, que funcionará como um registro significativo do progresso e desenvolvimento de cada estudante durante a aplicação da sequência didática.

Essa iniciativa visa incentivar os estudantes a refletirem sobre seu próprio progresso. Além disso, o caderno proporcionará uma oportunidade para que eles se tornem mais autônomos e responsáveis por sua aprendizagem, ao terem a liberdade de selecionar e organizar os trabalhos que mais evidenciam suas capacidades.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta sequência didática foi desenvolvida a partir de uma revisão sistemática que abrangeu práticas de letramento no âmbito do PROEJA, bem como de uma pesquisa exploratória conduzida na Escola Estadual Professor Luiz Cabral de Melo. Esse estudo foi fundamental para identificar as fragilidades e desafios enfrentados nessa modalidade de ensino.

Além disso, possibilitou a definição de uma sequência de atividades que pode ser adaptada de acordo com as necessidades e características específicas da turma, utilizando os módulos disponíveis na sequência didática. Assim, essa sequência didática foi concebida como uma ferramenta fundamental para incentivar a participação ativa dos estudantes, além de promover o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais e profissionais. É importante ressaltar que as etapas dessa sequência compreendem abordagens metodológicas que oferecem oportunidades ao docente de utilizar experiências reais, adaptando-as de acordo com as necessidades da sala de aula e a complexidade do gênero textual abordado.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), representa uma iniciativa fundamental para promover a inclusão social e emancipatória. Nessa perspectiva, é fundamental aprimorar a proposta educacional abrangente do PROEJA, levando em consideração o contexto específico dos estudantes nessa modalidade de ensino, de modo a atender de forma efetiva suas necessidades e demandas. Nesse sentido, é essencial que a educação oferecida pelo programa contemple o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura, com enfoque no contexto de vida e trabalho desses estudantes, oferecendo-lhes oportunidades significativas de aprendizagem e crescimento profissional.

Esse material pode ser extremamente útil aos docentes, ao estimular a participação dos estudantes, aprimorar sua capacidade de análise crítica e fomentar a expressão escrita, contribuindo para estabelecer um ambiente de aprendizagem mais envolvente e eficiente.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão à Escola Estadual Dr. Luiz Cabral de Melo, pelo consentimento concedido para a realização da pesquisa que culminou na construção desta dissertação, assim como na idealização, produção e avaliação deste produto educacional.



Ana Laura Barbosa de Oliveira

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFPE/ProfEPT- Campus Olinda. Possui Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - UNESF/FUNESO (1999), Especialização em Educação Infantil pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (2000). É professora concursada da rede Municipal de Olinda e Camaragibe. Atuou como professora da Uninassau - Caxangá, no curso de Licenciatura em Pedagogia, principalmente nas seguintes disciplinas: Alfabetização e Letramento, Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. É membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem - CEEL/ UFPE, onde desenvolve atividades de formação de professores, assessoria pedagógica na área de Alfabetização e Letramento, de leitura e escrita nos Anos Iniciais. Atuou como formadora do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/MEC).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3213722169124573>

E-mail: anasalamax@gmail.com



Rosângela Maria de Melo

Doutora em Ciência da Computação da UFPE - Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Tecnologia Ambiental do Instituto de Tecnologia de Pernambuco ITEP (2010). É Especialista em Educação, Gestão e Política Ambiental da UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco (2008). Possui graduação em Engenharia Elétrica - Modalidade Eletrônica pela UPE - Universidade de Pernambuco (2005), graduação em Ciência da Computação pela UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco (2000) e Licenciatura Plena com habilitação em Eletrônica/Telecomunicações/Instrumentação pelo CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (1991). Também possui formação técnica em Telecomunicações pela ETFPE - Escola Técnica Federal de Pernambuco (1987). Em 2016 participou da missão MEC/SETEC/CNPQ para o curso de aperfeiçoamento no Programa Professores para o Futuro na HAMK University of Applied Sciences na Finlândia. Atualmente é docente do Instituto Federal de Ciência Educação e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Paulista e Docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE, atuando na linha de Práticas Educativas em EPT. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação/Redes de Computadores/Convergência/Sistemas de Telefonia Móvel.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8825117150821632>

E-mail: rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br

REFERÊNCIAS

BORGES, Flávia Girardo Botelho. Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** (RBLA), Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 119-140, 2012.

BRASIL. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos.** São Paulo: EDUC, 1999.

CAMPOS, Maria Inês Batista; RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Produção de resenha acadêmica: uma abordagem dos gêneros do discurso. **Linha D'Água**, v. 31, n. 1, p. 221-237, 2018.

CAVALCANTE, Maria José Gomes. **Práticas de leitura na educação de jovens e adultos: da vida para a escola e da escola para vida.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

DIAS, Maíra Tomayno de Melo; GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Práticas sociais de leitura em uma sala de aula de jovens e adultos: contrastes em foco. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.31, n.02, p. 183-210, abr./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698126598>.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: GÊNEROS orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

DORINI, Lívia Fagundes Neves. **Letramentos cotidianos e escolares: interfaces na educação de jovens e adultos.** Tese (Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2019

FENNER, Germano. **Mapas Mentais: potencializando ideias.** Brasport, 2018.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (Orgs.). **Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva do letramento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LIMA, Sandra Maria Costa. **Escritas de resenhas no PROEJA: uma proposta de ensino interdisciplinar articulando português e biologia.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/566183/1/PRODUTO%20EDUCACIONAL%20-%20A%20ESCRITA%20DE%20RESENHAS%20NO%20PROEJA.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

LIMA, Leila Britto de Amorim. **Práticas de letramento dos estudantes jovens e adultos dentro e fora do espaço escolar: protagonismo, resistência e emancipação.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32190>. Acesso em: 20 abr. 2022.

REFERÊNCIAS

LUZ, Jussara Any Silva. **A leitura e a escrita como elementos-chave para a vida social**: práticas de letramento no ensino médio integrado. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Curitiba, 2020.

MACHADO, Veruska Ribeiro. **Educação de Jovens e Adultos**: uma proposta de ensino de língua portuguesa com base em projetos de letramento. Trabalho de conclusão (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos) - Universidade de Brasília - UnB, Brasília, 2014.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**, v. 2, p. 19-36, 2002.

MELO, Soraya Rocha; BARRETO, Denise Aparecida Brito. Práticas de Letramento e Leitura: contribuições na formação da autonomia e criticidade dos estudantes egressos do PROEJA/2015 (IFNMG Campus Januária-MG). **Fólio-Revista de Letras**, v. 10, n. 2, 2018.

MONTEIRO, Vanessa Gabriela Zacarias. **Produção Textual**: da composição aos gêneros. Monografia (Especialização em Interface Teórico-Prática para o Ensino de Língua e Linguística - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

MOURA, Dante; HENRIQUE, Ana. **PROEJA**: entre desafios e possibilidades. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2012.914>. Acesso em: 21 jun. 2022.

PINTO, MonickMunay Dantas Silveira; LIMA, Samuel de Carvalho. **Ensino da língua portuguesa no PROEJA**: uma proposta de ensino do relatório de aula prática. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2019.

PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento Base. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

RAMOS, Elenita Eliete de Lima; BREZINSKI, Maria Alice Sens. **Legislação Educacional**. Florianópolis: IFSC, 2014.

ROCHA, Maria das Dores Gomes. **Os letramentos do PROEJA**: contribuições na formação do Técnico em Edificações do IF Sertão-PE. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

REFERÊNCIAS

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Orgs.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/1387803/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o_e_letramentos_m%C3%BAltiplos_como_alfabetizar_letrando. Acesso em: 20 abr. 2023.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne CB. Trabalhar com texto é trabalhar com gênero. **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 27-42, 2007.

SIMÕES, Fernanda Maurício; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Apropriação de práticas de letramento escolares por estudantes da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 20, n. 63, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206304>.

SILVA, Fernanda Pereira da; BARROS, Yara Silvyva Albuquerque Pires. Currículo integrado e inclusão de jovens e adultos trabalhadores na perspectiva do PROEJA: entre o prescrito e o feito. In: IV COLÓQUIO NACIONAL E I INTERNACIONAL. 2017, Natal. **Anais eletrônicos do IV Colóquio Nacional e I Internacional**. Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/coloquio/publicacoes/anais-2015/7>. Acesso em: 07 abr. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: 26ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2003, Caxambu. **Anais da 28ª Reunião Nacional**, Caxambu: 2003.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Dyuana da Costa et al. **Produção do Gênero Resenha no 8º ano do Ensino Fundamental: uma experiência mediada pelo procedimento da sequência didática**. 2021.

VÓVIO, Cláudia Lemos. Alfabetização de pessoas jovens e adultas: outras miradas, novos focos de atenção. In: SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza. (Orgs.). **Práticas de Educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e propostas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VON DENTZ, Aline Flach. **Leitura e escrita do educando do PROEJA por meio do gênero textual**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/209?show=full>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ZANDOMENEGHI, Ana Lucia Alexandre de Oliveira; GOBBO, André; BONFIGLIO, Simoni Urnau. Utilização do mapa mental como ferramenta facilitadora no desenvolvimento da habilidade da escrita. **Revista Educação e Emancipação**, p. 11-48, 2015.

ANEXO I - MATERIAL COMPLEMENTAR 1

Compartilhando ideias!!!

Essas perguntas relacionadas abaixo poderão ajudar a iniciar uma discussão sobre a importância e o processo de escrever resenhas. Recomenda-se que os estudantes sejam incentivados a compartilhar suas próprias experiências e opiniões, além de serem lembrados de que a prática constante de escrever resenhas pode aprimorar suas habilidades de leitura e escrita.

- 1 O que é uma resenha e qual é o seu propósito?
- 2 Quais são as características essenciais de uma resenha bem escrita?
- 3 Quais elementos devem ser incluídos em uma resenha para que seja completa e informativa?
- 4 Quais são os benefícios de escrever uma resenha como forma de expressar suas opiniões sobre um livro, filme, peça de teatro ou outro tipo de obra?
- 5 Quais são os principais desafios ao escrever uma resenha?
- 6 Como podemos superar esses desafios e criar uma resenha eficaz?
- 7 Quais são algumas estratégias eficazes para iniciar uma resenha de forma interessante e envolvente?
- 8 Como podemos capturar a atenção do leitor logo no início?
- 9 Quais são algumas dicas práticas para revisar e editar uma resenha antes de compartilhá-la com os outros?

Gênero - RESENHA: Felicidade Clandestina

Devoradores de livros vão entender a angústia da protagonista (sem nome) desse conto. A menina que sofria provocações na escola e que odiava a protagonista e suas amiguinhas, era a filha de um dono de livraria e, certo dia, ela consegue o livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

A protagonista fica obcecada e pede o livro emprestado para a dona do livro. Esta, por sua vez, diz que basta a menina ir à casa dela buscar. E ela vai, todos os dias, mas a dona do livro sempre arranja uma desculpa e diz que já o emprestou para outra menina.

A ansiedade, a angústia é a esperança de que naquele dia ela conseguiria pegar o livro era quase torturante e esses sentimentos só cresciam conforme os dias passavam. A outra sentia prazer em vê-la sofrer e manteria essa maldade por mais tempo, se não fosse por sua mãe que viu e lhe ordenou que desse o livro à menina. Nossa protagonista fica tão feliz ao pegar o livro e levá-lo para casa, que decide exercer poder sobre aquilo que havia tido poder sobre ela. Acaba deixando o livro de lado e apreciando-o brevemente de propósito. Agora era ela quem mandava naquilo que sempre quis ter. Ela tinha em mãos uma felicidade clandestina.

Ao final, ela diz que não era mais a menina com o livro, era uma mulher com seu amante. Esse tema da chegada da maturidade é algo que permeia os contos da coletânea *Felicidade Clandestina*, e nesse conto o "eclo-dir do ovo" fica bem claro nas duas últimas frases.

Clarice transformou algo tão simples e infantil, em algo genial e que tem um desfecho totalmente inesperado. Gostei muito desse conto, sinto que a autora conseguiu por em palavras, algo que todos nós temos, mas que não somos capazes de expressar, afinal, todos temos nossas felicidades clandestinas.

Desvende os segredos da Felicidade Clandestina! Clique no link abaixo para ter acesso a uma resenha envolvente desta obra incrível

Fonte: <https://interesses-sutis.blogspot.com/2018/09/resenha-conto-felicidade-clandestina-de-htm>

ANEXO III - MATERIAL COMPLEMENTAR 3

Gênero - CANÇÃO: A Lista - Oswaldo Montenegro

Faça uma lista de grandes amigos	Quantas mentiras você condenava
Quem você mais via a dez anos atrás	Quantas você teve que cometer
Quantos você ainda vê todo dia	Quantos defeitos sanados com o tempo
Quantos você já não encontra mais	Eram o melhor que havia em você
Faça uma lista dos sonhos que tinha	Quantas canções que você não cantava
Quantos você desistiu de sonhar!	Hoje assovia pra sobreviver
Quantos amores jurados pra sempre	Quantas pessoas que você amava
Quantos você conseguiu preservar	Hoje acredita que amam você
Onde você ainda se reconhece	Faça uma lista de grandes amigos
Na foto passada ou no espelho de agora	Quem você mais via a dez anos atrás
Hoje é do jeito que achou que seria?	Quantos você ainda vê todo dia
	Quantos você já não encontra mais
Quantos amigos você jogou fora	Quantos segredos que você guardava
Quantos mistérios que você sondava	Hoje são bobos ninguém quer saber
Quantos você conseguiu entender	
Quantos segredos que você guardava	Quantas pessoas que você amava
Hoje são bobos ninguém quer saber	Hoje acredita que amam você.

Explore a magia da música: A Lista de Oswaldo Montenegro! Clique no link abaixo para mergulhar nesta canção que encanta gerações com sua poesia e melodia.

Fonte: <http://www.sempreromantica.com.br/2021/12/analizando-musica-lista-oswaldo.html>

ANEXO IV - MATERIAL COMPLEMENTAR 4

Gênero - SINOPSE: A Revolução dos Bichos

Cansados da exploração a que são submetidos pelos humanos, os animais da Granja do Solar rebelam-se contra seus donos e tomam posse da fazenda, com o objetivo de instituir um sistema cooperativo e igualitário, sob o slogan "Quatro pernas bom, duas pernas ruim".

Mas não demora muito para que alguns bichos – em particular os mais inteligentes, os porcos – voltem a usufruir de privilégios, reinstituindo aos poucos um regime de opressão, agora inspirado no lema "Todos os bichos são iguais, mas alguns bichos são mais iguais que outros". A história da insurreição libertária dos animais é reescrita de modo a justificar a nova tirania, e os dissidentes desaparecem ou são silenciados à força.

Descubra um clássico da literatura: A Revolução dos Bichos! Clique no link abaixo para acessar a empolgante sinopse deste livro que cativou leitores ao redor do mundo.

Fonte: <https://www.historiasemmim.com.br/2022/02/03/resenha-a-revolucao-dos-bichos>

Gênero - RESENHA: Central do Brasil

Conta a história dos retirantes nordestinos que, para fugirem da seca e da fome, migram constantemente para a região da grande São Paulo em busca de melhores condições de vida. Porém, em sua grande maioria, acabam morando em favelas na periferia da cidade e ocupam os piores postos de trabalho.

Portanto, sentem-se deslocados, em terra estranha, com hábitos e culturas completamente diversas daquela em que estão habituados. Os valores sociais a que estavam habituados, a confiança no seu semelhante, o processo de produção comunitário e a vida que segue tranquila, ao ritmo da natureza, é bruscamente modificado e é necessário habituar-se, conviver com a marginalidade, com a desagregação de valores como família, sociedade entre outros. Como diz a música de Luis Gonzaga, todo sertanejo sonha com o dia em que o sertão vai virar mar e ele voltará para suas origens, aquela terra que, mesmo abandonada, permanece em seu imaginário, em seu sonho.

No filme, o elo de ligação entre a vida da cidade e a do trabalhador sem capacitação para o trabalho (analfabeto), utiliza-se dos serviços de uma senhora (papel de Fernanda Montenegro), a qual cobra uns trocados e em troca escreve as cartas dos retirantes nordestinos aos familiares que ficaram longe no sertão do agreste. Muitas vezes, estas cartas não são entregues.

Porém com aquele garoto, a personagem acaba se envolvendo, assumindo a história dele como se fosse sua; convive com ele, assume papel simbólico de mãe e juntos, como mãe e filho, após uma série de aventuras e peripécias, envolvimento emocional e sentimento de maternidade aflorando a cada passo, acabam retornando para a cidade de origem daquele garoto, onde ele reencontra seus familiares.

Explore a riqueza do cinema brasileiro: Central do Brasil! Clique no link abaixo para mergulhar nesta resenha apaixonante sobre um dos filmes mais aclamados e emocionantes da nossa cinematografia. Conheça os encantos desta obra! Não perca a oportunidade de se conectar com essa produção que conquistou o mundo com sua autenticidade e sensibilidade.

Fonte: <https://pedagogiaaopedaletra.com/resenha-do-filme-central-do-brasil-terra-estrangeira/>

CONSTRUÇÃO DO MAPA MENTAL

DICAS IMPORTANTES!

O mapa mental é uma ferramenta que pode enriquecer a experiência dos estudantes, estimulando a criatividade, a organização de ideias e a compreensão de conceitos complexos. Ao construir um mapa mental, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades de pensamento crítico, de forma visual e não-linear. Eles podem representar conexões entre conceitos, organizando informações de maneira intuitiva e personalizada (Zandomeneghi; Gobbo; Bonfiglio, 2015).

No artigo intitulado “A utilização do mapa mental como ferramenta facilitadora no desenvolvimento da habilidade da escrita sobre o mapa mental”, os autores Zandomeneghi, Gobbo e Bonfiglio (2015) apresentam um conjunto de etapas para explorar o uso do mapa mental como uma ferramenta facilitadora no aprimoramento da habilidade de escrita. Além disso, os autores fornecem exemplos concretos de como o mapa mental pode ser aplicado em diferentes contextos na sala de aula, ilustrando como os estudantes podem utilizar essa técnica para planejar a escrita de textos, otimizando o processo criativo e a organização das informações. As etapas sugeridas são as seguintes:

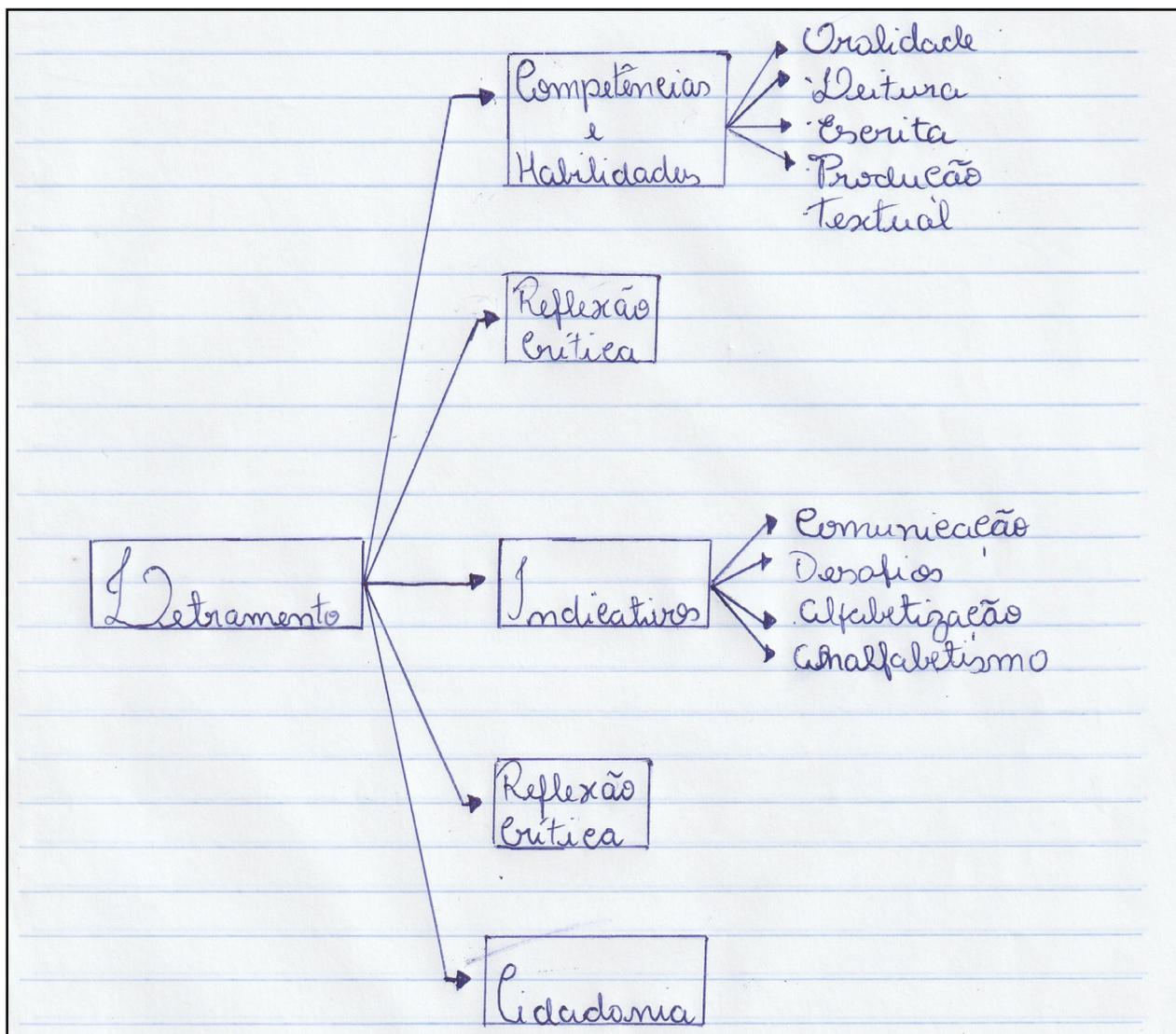
- 1 — Determine o objetivo: Comece definindo o objetivo do mapa mental. Dizendo que pode ser usado para organizar ideias sobre um tópico específico, fazer resumos, revisar conceitos-chave, planejar projetos, entre outros. Ter um objetivo claro ajudará a direcionar o processo de elaboração.
- 2 — Selecione o tema central do seu mapa mental. Esse tema deve ser relevante para o assunto que está sendo estudado.
- 3 — Liste os tópicos principais: Identifique os tópicos principais relacionados ao tema central. Esses tópicos devem ser os conceitos-chave.
- 4 — Crie ramificações: A partir de cada tópico principal, crie ramificações para representar informações relacionadas. Essas ramificações podem ser linhas ou setas que se conectam ao tópico principal.
- 5 — Nas ramificações, adicione palavras-chave ou frases curtas que resumam os conceitos ou informações importantes relacionadas a cada tópico. Utilize cores diferentes, ícones ou símbolos para ajudar a diferenciar os elementos no mapa mental. Se apropriado, inclua também imagens ou ilustrações para facilitar a compreensão visual.
- 6 — Organize e conecte as informações: Organize as ramificações e os tópicos de forma lógica, criando conexões entre eles. Use linhas, cores ou setas para mostrar a relação entre diferentes tópicos.
- 7 — Revise e refine: Após criar o mapa mental inicial, revise-o para garantir que todas as informações importantes estejam incluídas e que a estrutura faça sentido.

Segundo Fenner (2018), os mapas mentais possuem uma variedade de aplicações, visando aprimorar tanto a eficiência pessoal quanto a profissional. O autor destaca que mediante representações gráficas, é possível condensar conceitos, estruturar o pensamento, criar um planejamento, registrar apontamentos, administrar dados e facilitar a interação com outras pessoas. O autor também indica que é possível criar o mapa mental sem o uso de ferramentas computacionais, ou seja, fazer isso manualmente utilizando papel e caneta

Portanto, explore o mundo dos mapas mentais manuais, valendo-se de canetas, lápis, linhas, símbolos, setas, imagens ou ilustrações para trilhar o percurso em direção de uma compreensão mais abrangente e significativa do tema a ser explorado.

Na Figura 3, apresenta-se um exemplo de mapa mental feito manualmente utilizando caneta, linhas, setas e traços sobre o tema letramento.

Figura 3: Mapa construído de forma manual.



VOCÊ SABIA!!!

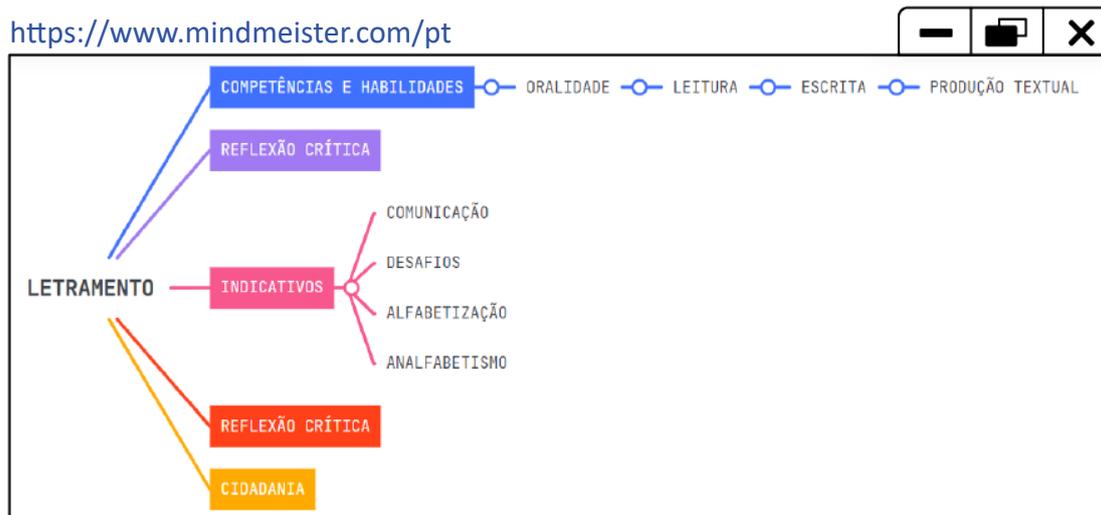
A novidade agora é a possibilidade de criar mapas mentais interativos utilizando links. Essa funcionalidade promove uma aprendizagem dinâmica e envolvente, estimulando a exploração e a conexão de conhecimentos de forma mais profunda (Zandomeneghi; Gobbo; Bonfiglio, 2015). Portanto, convidamos você a explorar essa nova forma de construção de mapas mentais utilizando os links abaixo:

<https://www.mindmeister.com/pt>

<https://coggle.it/>

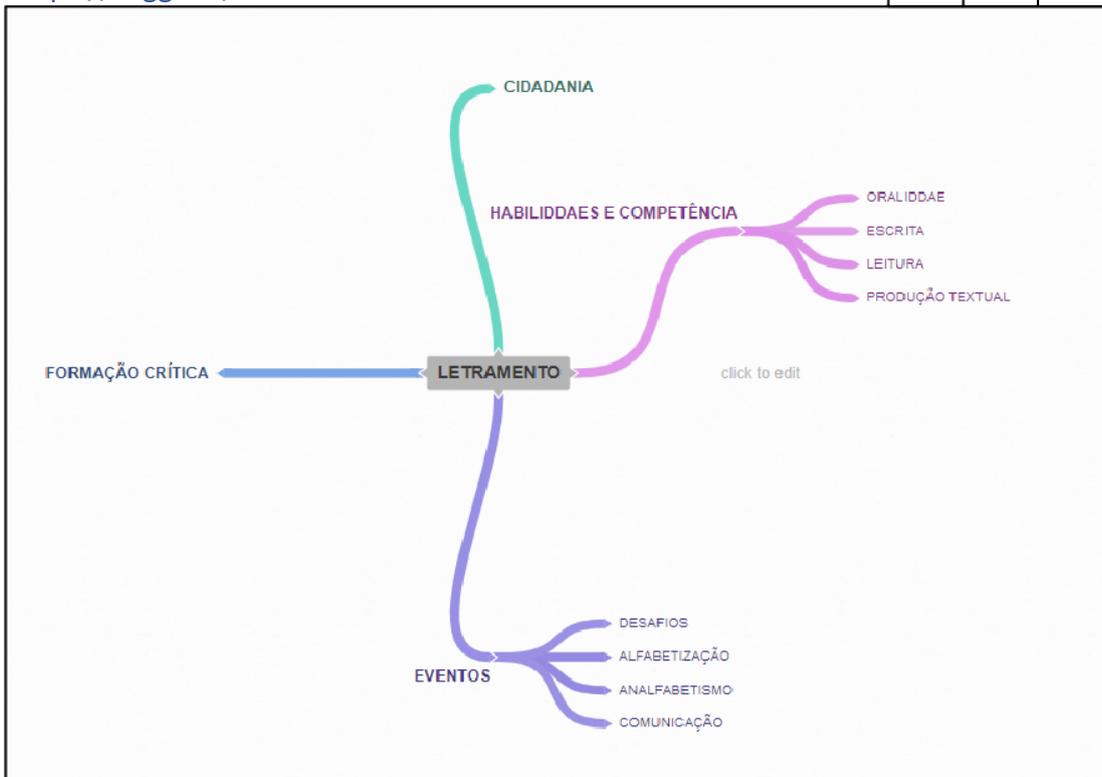
<https://www.canva.com/>

Na sequência foi elaborado alguns exemplos de mapas mentais utilizando as ferramentas computacionais Mindmeister, Coggle e Canva



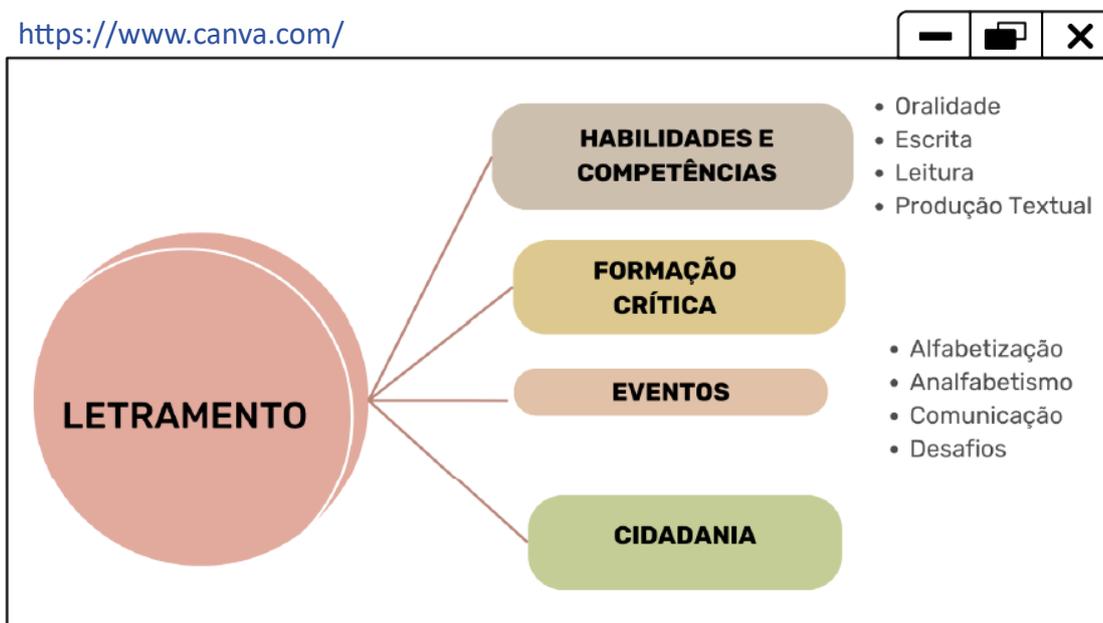
Acesse pelo QR CODE

<https://coggle.it/>



Acesse pelo QR CODE

<https://www.canva.com/>



Acesse pelo QR CODE

ISBN: 978-65-00-80180-4



CRL

9 786500 801804

 **INSTITUTO FEDERAL**
Pernambuco
Campus Olinda

PROFEPT 
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA